

# **A VIDA DAS CRIANÇAS QUE VENDEM SORVETE EM MARACAJU (MS) A PARTIR DAS SUAS VOZES**

**Wagner Luiz das Neves<sup>1</sup>; Giana Amaral Yamin<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia/UEMS, Unidade Universitária de Maracaju; Bolsista UEMS. Wagner-mju@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Pedagogia/UEMS, Unidades Universitárias de Maracaju/Dourados. giana@uems.br

Área Temática: **Educação**

## **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo conhecer, a partir das vozes infantis, o cotidiano de algumas crianças que trabalhavam como vendedoras ambulantes de sorvetes da cidade de Maracaju, estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2009. A metodologia de pesquisa, subsidiada na Sociologia da Infância, abarcou a realização de entrevistas, observações e o registro de imagens fotográficas pelas crianças. A partir das vozes infantis, foram investigadas suas infâncias em relação a seu cotidiano doméstico, escolar e de trabalho. Os resultados nos possibilitam refletir sobre algumas questões acerca do Trabalho Infantil, que permeiam as infâncias de muitas crianças.

**Palavras-chave:** trabalho infantil; sociologia da infância.

## **Introdução**

O presente estudo pesquisou a vida de crianças que atuavam, no ano de 2009, como vendedoras ambulantes de sorvetes, no município de Maracaju, estado de Mato Grosso do Sul, dividindo seu cotidiano entre as tarefas da escola e do trabalho. O objetivo geral traçado para a investigação centrou-se em conhecer um pouco sobre suas vidas, bem como os motivos que as impulsionam a engrossar os índices de trabalho infantil no Brasil, elucidando o que elas gostam e não gostam no seu cotidiano.

## **Material e Métodos**

O desenvolvimento do projeto foi calcado nas orientações da *Sociologia da Infância* (SARMENTO; PINTO, 1997), que estuda as crianças a partir de suas vozes, descortinando uma realidade social que emerge das interpretações infantis. Abarcou ações qualitativas, cuja especificidade foi estudada teoricamente, a partir de uma revisão bibliográfica, incluindo alguns dos aspectos ligados ao Trabalho Infantil no Brasil.

Os dados foram coletados em ruas de Maracaju, locais de concentração de meninos trabalhadores. Inicialmente, foi realizado um período de observação, descrevendo a dinâmica do cotidiano laboral das crianças. Posteriormente, convidamos duas crianças, com 10 e 12 anos de idade, a participarem da pesquisa por meio de dois instrumentos: aplicação de entrevistas e o registro de imagens fotográficas. Elas aceitaram participar do trabalho e, após o registro das imagens sobre o que gostavam e o que não gostavam em suas vidas, foram entrevistadas para esclarecimentos sobre os motivos das escolhas das cenas retratadas.

Além das crianças, conversamos com alguns adultos, como o proprietário da sorveteria e as professoras das crianças. Para a coleta e análise dos dados nos orientamos nos conceitos da Sociologia da Infância, respeitando os meninos em seu contexto cultural, concebendo-os como atores sociais e respeitando suas visões e sentimentos (WOODHEAT, 2005).

## **Resultados e Discussões**

Os dados da pesquisa nos permitiram conhecer as condições de vida das crianças e os motivos que as impulsionaram ao ingresso ao mundo do trabalho. A existência de crianças que trabalham nas ruas de Maracaju está relacionada às suas condições objetivas, já que elas precisam trabalhar após sua ida à escola, para contribuir com a renda familiar. O labor interfere no seu rendimento escolar, uma situação não compreendida pelas suas professoras.

O trabalho infantil é uma atividade que envolve todos os filhos das famílias das crianças investigadas. Um dos meninos, por exemplo, trabalha desde os oito anos de idade, movido pela necessidade de ajudar nas despesas da casa. Mesmo no período regular, ele frequenta a escola no período matutino e trabalha no contra turno. Inicia sua jornada após a saída da escola, às 11 horas, voltando pra casa às 17horas - quando estuda, faz tarefa, descansa ou brinca. Toda renda obtida com o trabalho, ele entrega "[...] para a mãe comprar comida, roupas e calçados" (B. 10 anos de idade).

Já o outro garoto trabalha para satisfazer as suas necessidades, ou seja, para poder comprar aquilo que gosta e precisa - como material escolar, calçados e roupas - que seus pais não podem lhe oferecer. Esse labor interfere, contudo, no rendimento escolar dos dois meninos e a escola não sabe como ajudá-los.

As crianças não registraram imagens de coisas que não gostam em suas vidas, contudo, nos registros do que gostam, identificamos situações interessantes. Ao retratar a imagem de uma tia como uma pessoa importante na sua vida, o motivo que levou B., 10 anos de idade, a retratar esse familiar está ligado ao fato de a tia oferecer-lhe a possibilidade de brincar no sítio, quando ele vai visitá-la esporadicamente. Essa condição se afasta de sua realidade de infância - na qual o brincar pouco existe, pois, é substituído pelo trabalho diário e pelas tarefas da escola.

Em relação à escola, as crianças avaliam que o trabalho não interfere no seu rendimento, contudo, elas faltam aulas para trabalhar e não têm tempo para se dedicar aos estudos. Para elas, o fato de trabalhar é uma contingência “normal” nas suas vidas. Tal situação, analisada à luz do referencial teórico, nos indica que o trabalho infantil deixa lacunas marcantes - como a defasagem do ensino e a não participação em atividades de lazer (MARQUES, 2001). Além disso, a naturalização do trabalho infantil, apresentada pelos meninos, pode estar relacionada ao fato de eles se visualizarem provedores do seu grupo familiar (ibid), o que contribuiu para que essa ideologia seja repassada de geração a geração. Observamos que as infâncias de pais também foram ocupadas pelo trabalho infantil.

Apesar de não ser o foco do estudo, a voz dos adultos acerca do trabalho infantil merece uma consideração, já que eles compreendem o trabalho infantil como importante para a preservação da “moral das crianças”:

[...] eu acho assim, na verdade: é muito melhor ele estar vendendo picolés do que estar na rua, fazendo coisas que, né, errada? Mas, o trabalho prejudicou, sim, o Bruno de alguma forma (**professora**, 2010).

O Bruno futuramente não vai precisar roubar, matar, não vai se drogar, porque de certa forma, ele está trabalhando e não está fazendo zoeira na rua (**adulto**, 2010).

Eu acredito que o trabalho que ele executa, tem seus pontos positivo, pois a partir dele, essa criança vai aprender a ter responsabilidade desde

pequena e vai poder ajudar complementar a sua renda familiar. (**Diretor de escola, 2010**).

Como consequência, sem perceber os meandros das questões que envolvem o Trabalho Infantil, e, apoiadas pelos adultos e impulsionadas pelas precárias condições de vida, as crianças deixam de viver experiências fundamentais para o seu desenvolvimento físico, moral e emocional e interferindo no seu desempenho escolar.

## **Conclusões**

A pesquisa foi fundamental para ampliarmos as pesquisas com crianças que estamos realizando no estado de Mato Grosso do Sul. Permitiu-nos ampliar as discussões que envolvem o trabalho infantil nos diversos segmentos e de como ele interfere na vida das crianças. É preciso compreender que, quando obrigadas a trabalhar, os meninos deixam de ser tratados como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, ou seja, como pessoas em formação, cujas atividades deveriam ser o estudo e o lazer. Os meninos são transformados em força de trabalho e o labor precoce os impede de realizar as tarefas que lhes permitiram um pleno desenvolvimento à sua vida tais como a educação, a convivência familiar e comunitária, aspectos culturais, de esporte, entre outras atividades.

## **Agradecimentos**

Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - pela oportunidade de termos realizado este estudo com o apoio de uma Bolsa de Iniciação Científica e, especialmente, às crianças que nos ajudaram a realizar este trabalho, nos permitindo compreender as infâncias das crianças trabalhadoras.

## **Referências Bibliográficas**

MARQUES, Walter Ernesto U. de. **Infância (pre)ocupadas: trabalho infantil, família e identidade**. Brasília: Plano, 2001.

SARMENTO, Manuel e PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**; In: As crianças contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança. Universidade do Minho, 1997.

WOODHEAD; Martin e FAULKER, Doroty. **Sujeitos, objetos ou participantes? Dilemas da investigação psicológica com crianças**. In: CHRISTENSEN, Pia e JAMES, Allison. Investigação com crianças. Perspectivas e práticas. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2005, p. 01-28.